



PREFEITURA MUNICIPAL DE JARDINÓPOLIS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

060. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR PEB II – GEOGRAFIA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue suas provas e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

Leia a tira de Dik Browne a seguir para responder às questões 01 e 02:



(Disponível em: https://www.instagram.com/hagar_ohorrivel/)

01. Considerando o recurso visual e o diálogo de Hagar com o sábio, é correto afirmar que o efeito de sentido de humor decorre

- (A) da explicação do sábio para convencer Hagar de que vale a pena pagar pela revelação do segredo.
- (B) da manifestação de interesse de Hagar em ter sucesso financeiro com o conselho que o sábio lhe der.
- (C) da informação implícita de que Hagar é um dos tipos crédulos que garantem o sucesso do sábio.
- (D) do efeito, em Hagar, da atitude do sábio, que lhe apresenta um preço considerado exorbitante.
- (E) do sentido equivocado que o sábio atribui à pergunta de Hagar, à qual responde sucintamente.

02. Assinale alternativa em que o enunciado do texto está reescrito de acordo com a norma-padrão de regência e de crase.

- (A) Apresente à pessoas muito crédulas um serviço que elas possam pagar.
- (B) Ofereça à certas pessoas crédulas um serviço do qual não consigam recusar.
- (C) Faça à quem o consultar uma oferta de serviço de que ninguém se escuse.
- (D) Pessoas crédulas não têm força de resistir àquela boa proposta que oferecer.
- (E) À princípio, você deve convencer aos crédulos de que podem ter sucesso.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 03 a 08:

A subjetividade do tribunal racial

A ex-oficial de chancelaria Flávia Goes de Medeiros foi exonerada do Itamaraty há poucas semanas por não ter sido considerada apta a se beneficiar do sistema de cotas, por meio do qual ingressou na instituição por concurso em 2024. O futuro da sra. Medeiros no serviço público está em discussão na Justiça, mas seu caso lança nova luz sobre o velho problema das tais “bancas de heteroidentificação”, verdadeiros tribunais raciais que, pautados por critérios absolutamente subjetivos, determinam, com base no olhar, quem é preto ou pardo o suficiente para ser digno de reparação histórica.

A Lei nº 15.142/2025 determina que podem concorrer a 30% das vagas reservadas no serviço público aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos, conforme os critérios utilizados pelo IBGE. Porém, o mesmo diploma legal estabelece que essa autodeclaração deve ser submetida a um procedimento de confirmação. Em outras palavras: o Estado que afirma confiar na palavra do cidadão para fins censitários é o mesmo que, no que concerne aos concursos públicos, demonstra não ter tanta confiança assim.

É no meio dessa confusão que as tais bancas de heteroidentificação, encarregadas de avaliar os traços fenotípicos dos candidatos, têm espaço de sobra para praticar uma espécie de “achismo” racial, chamemos assim. Não há parâmetros objetivos capazes de definir a partir de que tom de pele ou traço facial alguém deixou de ser negro. O resultado é este a que assistimos na administração e nas universidades públicas: a prevalência das percepções individuais dos membros dos tribunais raciais sobre critérios verificáveis de admissão, como, por exemplo, a condição socioeconômica dos postulantes.

Como bem observou ao Estadão o professor Wilson Gomes, da Universidade Federal da Bahia, causa espanto a normalização, no Brasil, de uma polícia racial encarregada de examinar o tamanho do nariz ou dos lábios de uma pessoa, o tipo de cabelo, a tonalidade da pele e outros traços distintivos para decidir quem tem direito a se beneficiar de uma política pública. A descrição do professor Gomes pode soar desconfortável para muitos, mas é exatamente isso o que tem ocorrido.

É óbvio que fraudes existem e têm de ser combatidas. Mas isso não justifica a institucionalização de um sistema que confere enormes poderes a terceiros para arbitrar identidades raciais que, repita-se, a lei autoriza que sejam autodeclaradas.

O País precisa debater sem paixões a existência dessas bancas de heteroidentificação. Na República, a vigência de políticas públicas não pode depender da avaliação pessoal de servidores incapazes de oferecer o que a própria Constituição exige deles: objetividade.

(Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 02.06.2026. Adaptado)

03. Publicado sob a rubrica “Opinião”, o texto expressa pontos de vista associados a argumentos. Assinale a alternativa em que se expressa um ponto de vista associado ao respectivo argumento, em conformidade com o sentido do texto.
- (A) A exoneração de Flávia Goes de Medeiros está sendo discutida na justiça por inaptidão para entrar no sistema de cotas definido por lei.
 - (B) As bancas de heteroidentificação atuam como tribunais raciais por haver interferência de juízos pessoais na apreciação das autodeclarações dos candidatos.
 - (C) A Lei nº 15.142/2025 reserva 30% das vagas no serviço público a quem se declara preto ou pardo por decisão do IBGE, ao fixar as características raciais.
 - (D) As bancas julgam com base nas condições socioeconômicas dos candidatos por seguirem a letra fria da lei e atentarem para o limite de 30% das vagas.
 - (E) É confusa a tomada de decisões das bancas com base em traços fenotípicos por ter o candidato deixado de apresentar o documento que comprova o que declarou.
04. No quarto parágrafo, a matéria do jornal cita a opinião do professor Wilson Gomes, da Universidade Federal da Bahia. Esse recurso textual tem o objetivo de
- (A) convalidar a postura das bancas de heteroidentificação, por associação com as opiniões do professor citado.
 - (B) preservar a idoneidade do jornal, evitando que seja acusado de veicular fatos que carecem de prova consistente.
 - (C) apaziguar a polêmica em torno do assunto, deslocando a questão identitária do centro das atenções do leitor.
 - (D) comprovar a conveniência de a matéria se ater a opiniões que divirjam das suas, a fim de estimular o debate em torno do tema.
 - (E) ratificar o ponto de vista do jornal, mediante menção a uma fonte abalizada pela credencial acadêmica.
05. Assinale a alternativa em que o emprego e a colocação dos pronomes estão de acordo com a norma-padrão.
- (A) O candidato já aprovado em provas tem seus traços fenotípicos examinados por uma banca de heteroidentificação que deixa ele assumir ou não o cargo.
 - (B) A oficial de chancelaria não foi considerada apta a se beneficiar do sistema de cotas; exoneraram-na, por isso, há poucas semanas.
 - (C) Bancas de heteroidentificação têm espaço de sobra para praticar uma espécie de “achismo” racial e efetivamente praticam-no.
 - (D) Existe uma polícia racial que examina o tamanho do nariz ou dos lábios de uma pessoa, o tipo de cabelo etc.; e o pior é que lhe normalizaram.
 - (E) Há 30% das vagas no serviço público reservadas aos que se autodeclararem pretos ou pardos, mas essa autodeclaração submeterá-se a confirmação.
06. A passagem do texto em que se identifica emprego de palavra(s) em sentido figurado é:
- (A) O futuro da sra. Medeiros no serviço público está em discussão na Justiça, mas seu caso lança nova luz sobre o velho problema das tais “bancas de heteroidentificação”...
 - (B) A Lei nº 15.142/2025 determina que podem concorrer a 30% das vagas reservadas no serviço público aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos...
 - (C) Porém, o mesmo diploma legal estabelece que essa autodeclaração deve ser submetida a um procedimento de confirmação.
 - (D) Não há parâmetros objetivos capazes de definir a partir de que tom de pele ou traço facial alguém deixou de ser negro.
 - (E) Mas isso não justifica a institucionalização de um sistema que confere enormes poderes a terceiros para arbitrar identidades raciais...
07. Observe o emprego das aspas nas passagens:
- ... o velho problema das tais “bancas de heteroidentificação”... (1º parágrafo)
- ... têm espaço de sobra para praticar uma espécie de “achismo” racial, chamemos assim. (3º parágrafo)
- É correto afirmar que as aspas, nas respectivas passagens, sugerem a intenção de
- (A) fazer citação direta; sinalizar emprego de gíria.
 - (B) citar expressão técnica; expressar dúvida.
 - (C) provocar estranhamento; marcar precisão do termo.
 - (D) conferir ênfase; destacar a escolha do termo.
 - (E) destacar importância; reconhecer impropriedade do termo.
08. Considere as seguintes passagens:
- ... por não ter sido considerada **apta** a se beneficiar do sistema de cotas... (1º parágrafo)
- ... parâmetros objetivos **capazes de** definir... (3º parágrafo)
- ... o Estado que afirma **confiar na** palavra... (2º parágrafo)
- Assinale a alternativa em que as expressões destacadas estão expressas por seus respectivos antônimos e de acordo com a norma-padrão de regência.
- (A) insuficiente de; incapazes de; desacreditar na.
 - (B) inepta para; ineficazes para; descrever da.
 - (C) inabilitada a; impossíveis em; suspeitar da.
 - (D) incompetente para; difíceis para; prejudicar da.
 - (E) merecedora para; impróprios a; descredenciar da.

09. Assinale a alternativa redigida em conformidade com a norma-padrão de concordância verbal.

- (A) Afirma-se que prevalece na avaliação percepções individuais dos que compõe as bancas.
- (B) Destina-se exatamente 30% das vagas a candidatos que se autodeclara negro ou pardo.
- (C) Dado as condições legais, não faz sentido critérios adicionais envolvendo análise subjetiva.
- (D) O problema da análise feita pela banca são os estereótipos culturais que a leva a cometer erros.
- (E) Estabelecidos critérios na lei, resta questionar as razões que fazem duvidar das autodeclarações.

10. A alternativa em que os verbos estão conjugados de acordo com a norma-padrão é:

- (A) Parecia óbvio que existissem fraudes; e era necessário haver quem se dispõe a combatê-las.
- (B) É óbvio que, se existirem fraudes, será preciso identificar os que se proporem a combatê-las.
- (C) Sendo óbvio que existiam fraudes, por que a autoridade não interviu para combatê-las?
- (D) Se as autoridades previrem que haverá fraudes, devem agir de pronto para impedi-las.
- (E) Se a imprensa vir com informações sobre fraudes, será necessário apurar a os fatos.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

11. Alcântara (2022) entende que o período da pandemia foi também ocasião de reflexão sobre a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pelas escolas.

A autora afirma que, assim como historicamente já ocorreu com a lousa, os livros didáticos e materiais individuais de escrita, a introdução desses novos materiais e instrumentos tecnológicos na rotina escolar

- (A) tem o potencial de alterar a própria concepção de escola, assim como suas formas de organização e funcionamento.
- (B) representa barreira determinante à qualificação da educação pública, cada vez mais massificada e menos individual.
- (C) apenas acrescenta um recurso didático à prática pedagógica, sendo o material incapaz de provocar mudanças culturais na escola.
- (D) comprova haver nas escolas uma marcada oposição entre os proponentes de práticas inovadoras e os docentes, que se agarram a práticas tradicionais.
- (E) pode erradicar por completo a produção de desigualdades no interior da sala de aula, o que atesta para seu caráter revolucionário.

12. Tendo por referência a definição classificatória de Bonamino e Sousa (2012) para as avaliações da educação em larga escala, as avaliações de terceira geração são aquelas que

- (A) evitam tanto quanto possível provocar consequências diretas sobre escolas e currículos.
- (B) concentram seus instrumentos em questões discursivas, substituindo os itens objetivos das gerações anteriores.
- (C) utilizam critérios ligados ao ensino, e não à aprendizagem, para analisar a qualidade da escola.
- (D) são aplicadas exclusivamente em meio digital, agilizando o processo de coleta e análise.
- (E) integram políticas de responsabilização forte, com mecanismos de sanções ou recompensas em função dos resultados.

13. De acordo com Hernández e Ventura (2017), a definição do tema é o ponto de partida na organização do projeto de trabalho.

Assinale a alternativa que expressa corretamente a perspectiva dos autores acerca dessa etapa do projeto.

- (A) Recomenda-se defini-lo em relação às demandas que os alunos propõem, levando em conta uma organização curricular baseada nos interesses dos estudantes.
- (B) É prerrogativa da supervisão escolar, cuja perspectiva ampliada permite a identificação e a proposição de temas adequados a cada faixa etária e ciclo de escolarização.
- (C) Deve-se evitar a conexão entre os projetos novos e os anteriores, de modo a preservar o caráter de surpresa e novidade para os estudantes.
- (D) Os temas dos projetos devem opor-se ao currículo oficial, pois, caso fossem vinculados a ele, seriam incapazes de engajar os estudantes.
- (E) O professor deve escolher temas sobre assuntos que as crianças não conhecem, mas apresentá-lo de tal modo que elas sintam ter participado da decisão.

14. Mendes, Almeida e Toyoda (2011) descrevem um processo conjunto desenvolvido entre uma rede municipal de ensino e uma universidade federal. Nele, a comunidade acadêmica oferecia ajuda aos professores da rede, que voluntariamente compartilhavam problemas relacionados à inclusão escolar que poderiam ser trabalhados coletivamente. As autoras descrevem esse processo como um intercâmbio entre quem ajuda e quem é ajudado, de modo que o professor está a todo momento livre para aceitar ou rejeitar as soluções recomendadas durante a atividade.

Esse relato apresenta um exemplo do que as autoras denominam

- (A) supervisão escolar.
- (B) ensino mútuo.
- (C) consultoria colaborativa.
- (D) observação não participante.
- (E) pesquisa amostral.

15. Paulilo (2017), ao debater o fracasso escolar, mobiliza a perspectiva do importante educador e político brasileiro Anísio Teixeira.

Segundo o autor, Teixeira defende que a reprovação é um indicador de

- (A) qualidade do ensino, já que a escola tem o dever de selecionar os estudantes mais capazes, com base em parâmetros de alto desempenho.
- (B) falha da instituição e do sistema escolar, já que a escola tem o dever de ensinar a todos e assegurar o preparo para a vida comum dos cidadãos.
- (C) desestruturação familiar, já que o aluno oriundo de contextos disfuncionais apresenta déficits em sua performance acadêmica.
- (D) fatores individuais, já que a escola oferece as mesmas oportunidades a todos e deve evidenciar as limitações próprias de cada aluno.
- (E) justiça meritocrática, já que a escola deve efetivamente pautar a progressão escolar no esforço e nos resultados objetivos apresentados.

16. Entre as características dos multiletramentos que Rojo (2012) apresenta como unânimes para os estudos do campo, está o fato de os multiletramentos

- (A) seguirem a lógica de propriedade e o respeito à autoria, em conformidade com as relações de poder estabelecidas.
- (B) apresentarem-se como estáticos e unilaterais, devido ao afastamento gerado pelas tecnologias de comunicação contemporâneas.
- (C) favorecerem uma interação crescentemente competitiva perante o individualismo das sociedades capitalistas.
- (D) dependerem da distribuição controlada da informação, no que as mídias tradicionais, como o jornal e a televisão, são protagonistas.
- (E) serem híbridos, fronteiriços e mestiços no que diz respeito às linguagens, aos modos, às mídias e às culturas.

17. Hoffmann (2011) afirma a existência de uma “dicotomia educação e avaliação”. Na perspectiva da autora, essa dicotomia é

- (A) uma conquista dos movimentos educacionais progressistas, pautados em evidências científicas.
- (B) uma consequência da crescente influência do construtivismo sobre as práticas escolares.
- (C) um avanço da cultura escolar, enquanto consciência da necessidade de objetividade nos processos avaliativos.
- (D) uma falácia, pois toda ação educativa deve ser constantemente avaliada pelo professor.
- (E) um erro analítico, ao tratar esses dois termos equivalentes como fenômenos distintos.

18. Diante da multiplicidade de interpretações sobre o conceito de currículo, Silva (2016) resgata as contribuições de Sacristán para delimitá-lo como a expressão da função socializadora e cultural da escola.

Para Sacristán, segundo o autor, o desenvolvimento de currículos escolares é

- (A) uma prerrogativa exclusiva da escola e de seus agentes.
- (B) uma produção que ocorre no âmbito político.
- (C) um produto técnico que, como tal, deve ser ideologicamente isento.
- (D) uma tradução das necessidades individuais de cada aluno.
- (E) um processo normativo centralizado nas instâncias reguladoras.

19. A partir de sua compreensão sobre os saberes docentes e a formação profissional de professores, Tardif (2012) defende o que denomina “epistemologia da prática profissional”.

Trata-se de uma perspectiva a respeito da docência que implica o estudo do conjunto

- (A) dos saberes realmente utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas.
- (B) dos conceitos e das teorias científicas, que determinam a atuação dos professores, tornando-a abstrata e artificial.
- (C) dos sujeitos diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, ou seja, professores e estudantes.
- (D) das regras de atuação externamente impostas ao professor, seja pela unidade escolar em que trabalha, seja pelo Estado.
- (E) dos movimentos pedagógicos historicamente predominantes, desde o ensino tradicional até o construtivismo e a neurociência.

20. Veiga (2009) afirma que o papel de liderar o processo de construção, execução e avaliação do projeto político-pedagógico (PPP)

- (A) acaba sendo extinto quando se adota uma perspectiva efetivamente democrática.
- (B) é uma atribuição específica dos supervisores de ensino e das secretarias de educação.
- (C) deve ser preferencialmente exercido por agentes externos ao corpo gestor da escola.
- (D) cabe aos responsáveis pela coordenação pedagógica e pela orientação educacional.
- (E) tende a ter maior qualidade técnico-política quando exercido por consultores especializados.

21. Entre as diretrizes relacionadas a sequências de ensino-aprendizagem dentro do paradigma das competências, Zabala e Arnau (2020) defendem que as atividades partam de situações significativas e funcionais.

Para os autores, isso se deve ao caráter

- (A) episódico do ensino de competências, possibilitando que ele integre a metodologia pedagógica especificamente quando for desejável maior motivação estudantil.
- (B) disciplinar do ensino de competências, possibilitando que estas emergjam preferencialmente do domínio factual dos saberes de cada campo de conhecimento.
- (C) procedimental do ensino de competências, possibilitando que um procedimento possa ser aprendido junto à capacidade de usá-lo quando necessário.
- (D) abstrato do ensino de competências, possibilitando que o trabalho a ser realizado seja flexível e evitando a delimitação objetiva do objeto de estudo.
- (E) simplificado do ensino de competências, possibilitando que todos os estudantes alcancem os resultados previstos a partir das soluções transmitidas pelo professor.

22. O conceito piagetiano de “pensamento egocêntrico”, conforme exposto por La Taille (in La Taille; Oliveira; Dantas, 1992), define-se

- (A) pela capacidade da criança de manter, ao longo de uma conversa, a coerência de suas definições e afirmações.
- (B) pela tendência de crianças pequenas de elegerem o ponto de vista próprio como absoluto.
- (C) por uma hipertrofia do “eu” e, portanto, por um comportamento autonomamente regulado.
- (D) por um traço patológico de personalidade, sendo verificável em indivíduos incapazes de sentir empatia.
- (E) pela capacidade da criança de aplicar a si própria as regras que regulam o comportamento do outro.

23. Em relação às políticas avaliativas, o Decreto nº 12.686/2025, em seu art. 4º, assume como um dos objetivos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva assegurar

- (A) a isonomia nas avaliações, por meio de instrumentos padronizados para todos os estudantes.
- (B) a dispensa das avaliações a estudantes acolhidos pelo Atendimento Educacional Especializado, exceto quando optarem pelo contrário.
- (C) a garantia de adaptações razoáveis, nos diferentes níveis, etapas e modalidades educacionais.
- (D) a priorização de testes objetivos como instrumento de avaliação do público-alvo da Educação Especial.
- (E) a concessão obrigatória de pontuação extra aos alunos com deficiência, proporcionalmente às barreiras impostas por cada caso.

24. Considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 01/2012), é correto afirmar que a Educação em Direitos Humanos articula-se a diferentes dimensões, entre as quais está o fortalecimento de práticas que envolvem

- (A) o reconhecimento das desigualdades como fator inevitável na globalização.
- (B) a predileção pelo conceito de igualdade em lugar do de equidade social.
- (C) a redução da diversidade, por ser produto de discriminações sociais.
- (D) a reparação das diferentes formas de violação de direitos.
- (E) o florescimento de uma civilização mais homogênea e, portanto, tolerante.

25. A indisciplina de crianças e adolescentes pode ser um desafio tanto dentro quanto fora da escola.

Em suas ações diante desse contexto, educadores devem respeitar as determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que, em seu art. 17, estabelece

- (A) a prerrogativa exclusiva dos pais no uso do constrangimento como sanção perante ao comportamento inadequado.
- (B) o dever de observância da proporcionalidade no uso da violência como forma de correção da indisciplina.
- (C) o controle adulto sobre imagem, identidade, espaços e objetos pessoais das crianças, devido à carência de autonomia na infância.
- (D) a proibição de repreensão da criança e do adolescente por parte de adultos, por quaisquer que sejam os meios.
- (E) o direito ao respeito, que consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. Leia o texto:

Pode-se dizer que essa linha de renovação da Geografia é uma frente, onde obedecendo a objetivos e princípios comuns, convivem propostas díspares. Assim, não se trata de um conjunto monolítico, mas, ao contrário, de um agrupamento de perspectivas diferenciadas. A unidade desta linha da Geografia manifesta-se na postura de oposição a uma realidade social e espacial contraditória e injusta, fazendo-se do conhecimento geográfico uma arma de combate.

(MORAES, A. C. R. *Geografia: pequena história crítica*, 1981. Adaptado)

O texto refere-se a características comuns da Geografia

- (A) Crítica.
- (B) Pragmática.
- (C) Cultural.
- (D) Teorética.
- (E) Fenomenológica.

27. Leia o texto:

Milton Santos (1977) afirma não ser possível conceber uma determinada formação socioeconômica sem se recorrer ao espaço. Segundo ele, modo de produção, formação socioeconômica e espaço são categorias interdependentes.

(CASTRO, I. E. de; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C. Org. *Geografia: conceitos e temas*, 2005. Adaptado)

Com base nessa construção teórica, Milton Santos propõe que a Geografia incorpore o conceito de

- (A) espaço humanizado.
- (B) relação homem-natureza.
- (C) formação socioespacial.
- (D) espaço crítico.
- (E) gênero de vida.

28. Esse tipo de escala é representado por uma fração em que o numerador é sempre a unidade, designando a distância medida no mapa, e o denominador representa a distância correspondente no terreno.

(FITZ, Paulo R. *Cartografia Básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. Adaptado)

Contextualizando estas informações para a escala 1:50.000, cada 1 centímetro no mapa corresponde na realidade a

- (A) 5.000 metros, sendo esse um caso de escala média.
- (B) 5 quilômetros, sendo esse um caso de escala grande.
- (C) 150 metros, sendo esse um caso de escala pequena.
- (D) 500 metros, sendo esse um caso de escala numérica.
- (E) 50 metros, sendo esse um caso de escala gráfica.

29. Leia a seguinte definição sobre um elemento cartográfico:

Toda a atenção deve ser dada a ela, pois constitui a porta de entrada para que o leitor ingresse no âmago do conteúdo do mapa de forma completa. É guia de leitura do mapa. Num primeiro contato, tem o papel de relacionar os signos empregados no mapa, indicando o que eles significam.

(MARTINELLI, M. *Mapas da Geografia e Cartografia Temática*. São Paulo: Contexto, 2009. Adaptado)

Em Cartografia, o autor diz sobre

- (A) fonte.
- (B) escala.
- (C) orientação.
- (D) legenda.
- (E) título.

30. Leia o texto:

É uma metodologia que estuda os processos de construção dos conhecimentos conceituais e procedimentais que desenvolvam habilidades para que o aluno possa fazer as leituras do mundo por meio das suas representações.

(PASSINI, E. Y. *Alfabetização Cartográfica e a Aprendizagem de Geografia*, 2012)

No contexto de metodologia para aprendizagem de Geografia, trata-se de

- (A) percepção espacial.
- (B) alfabetização cartográfica.
- (C) descentração perceptiva.
- (D) leitura geográfica.
- (E) descrição crítica.

31. Considere a proposta de atividade a seguir, que deve ser desenvolvida com alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental:

– Materiais: globo terrestre e fita adesiva.

– Procedimentos: escureça a sala para que a claridade natural que entra pela janela seja a iluminação do Sol. Coloque um sinal representando a posição de vocês no globo, no local aproximado do município/Estado onde moram. Gire o globo de oeste para leste repetidas vezes, explicando que é o movimento de rotação da Terra. Conforme o sinal afixado no globo entra na claridade, o Sol “aparece” para vocês, significando que está amanhecendo.

(PASSINI, E. Y. *Alfabetização Cartográfica e a Aprendizagem de Geografia*, 2012. Adaptado)

A atividade tem, como objetivos, desenvolver o conceito/noção de

- (A) movimento aparente do Sol, determinação da localização por longitude, sistema de fuso-horário na Terra.
- (B) movimento de rotação da Terra, sequência de dia e noite, direções cardeais associadas ao movimento de rotação da Terra.
- (C) movimentos de rotação e translação, relação dos movimentos com as estações do ano, climas da Terra.
- (D) movimento de rotação da Terra, construção da esfera celeste, direções cardeais por coordenadas geográficas.
- (E) movimento de translação, a Terra no sistema solar, estações do ano e os solstícios e equinócios.

32. Leia o texto:

Os problemas ambientais são diversos, com destaque para os processos erosivos, corpos d'água de superfície poluídos pelos esgotos urbanos e industriais, paisagens com cicatrizes de atividade minerária, entre outros. É um território com grande potencial mineral, mas com inúmeras restrições para agricultura tecnificada. Os campos rurais prestam-se preferencialmente à implantação de florestas cultivadas, voltadas para a silvicultura e para o desenvolvimento nos relevos mais íngremes de florestas nativas autorregeneráveis, como acontece em muitas áreas de grande extensão e com bosques de matas secundárias nativas.

(ROSS, Jurandyr L. S. *Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental*, 2006.)

No contexto brasileiro, o autor refere-se a impactos antrópicos e potencialidades encontrados no ambiente

- (A) da Mata Atlântica.
- (B) Amazônico.
- (C) do Cerrado.
- (D) da Caatinga.
- (E) dos Campos Subtropicais.

33. Leia o texto:

A maior parte do interior da Terra é inacessível às observações diretas, de modo que, para conhecer sua constituição interna, é necessário recorrer a métodos indiretos. À primeira ordem, a sismologia revela que a estrutura interna da Terra consiste em uma série de camadas que compõem a crosta, o manto e o núcleo.

(TEIXEIRA, W. et al. (org.). *Decifrando a Terra*, 2000. Adaptado)

Sobre as características da Crosta Terrestre, por exemplo, os estudos por métodos indiretos permitem afirmar que

- (A) é composta por rochas ígneas, metamórficas e sedimentares.
- (B) a Crosta Continental é relativamente fina, entre 5 e 10 km.
- (C) a Crosta Oceânica é profunda (até 80 km), pois inclui parte do Manto.
- (D) na parte superior da Crosta predominam as rochas sedimentares.
- (E) a parte inferior da Crosta é formada por magma em estado pastoso.

34. Leia o texto:

A demanda crescente por água para as mais diversas finalidades, inclusive consumo humano, é uma das preocupações dos estudiosos do tema desde a metade do século passado.

(TEIXEIRA, W. et al. (org.). *Decifrando a Terra*, 2000. Adaptado)

Uma das atividades que mais têm contribuído para o crescimento do consumo deste recurso natural é

- (A) limpeza urbana.
- (B) refino do petróleo.
- (C) agricultura irrigada.
- (D) tratamento de esgotos.
- (E) geração de energia.

35. Leia o texto:

Não obstante a importância crescente dos fluxos financeiros, comerciais e de informações, em um mundo economicamente cada vez mais globalizado, é fundamental reconhecer a permanência dos Estados-nações.

(HAESBAERT, R., PORTO-GONÇALVES, C. W. *A nova des-ordem mundial*, 2006.)

Dentre as razões para essa permanência do Estado-nação no mundo globalizado, pode-se citar

- (A) a necessidade de proteção dos mercados consumidores nacionais, frente à concorrência internacional.
- (B) o estabelecimento de regras para a circulação do capital, de mercadorias e da utilização da força de trabalho.
- (C) a garantia das tradições nacionais, como a língua, cultura e religião, como patrimônios incorporados no Estado-nação.
- (D) a crescente demanda global pela proteção ambiental, ação que é um atributo exclusivo da esfera governamental.
- (E) as dificuldades de comunicação entre empresas de países distintos, pelas barreiras da língua e cultura, dificultando o comércio.

36. Sobre as estruturas e as formas do relevo no território brasileiro (ROSS, 2006), é correto afirmar que

- (A) predominam estruturas geológicas recentes, como planícies sedimentares.
- (B) as idades geológicas variam desde o Pré-Cambriano até o Mesozoico.
- (C) as bacias sedimentares correspondem aos terrenos mais antigos.
- (D) as plataformas (crátons) são constituídas por rochas sedimentares.
- (E) os cinturões orogênicos recentes localizam-se no leste amazônico.

37. Observe o mapa a seguir:

Brasil – Domínios Morfoclimáticos



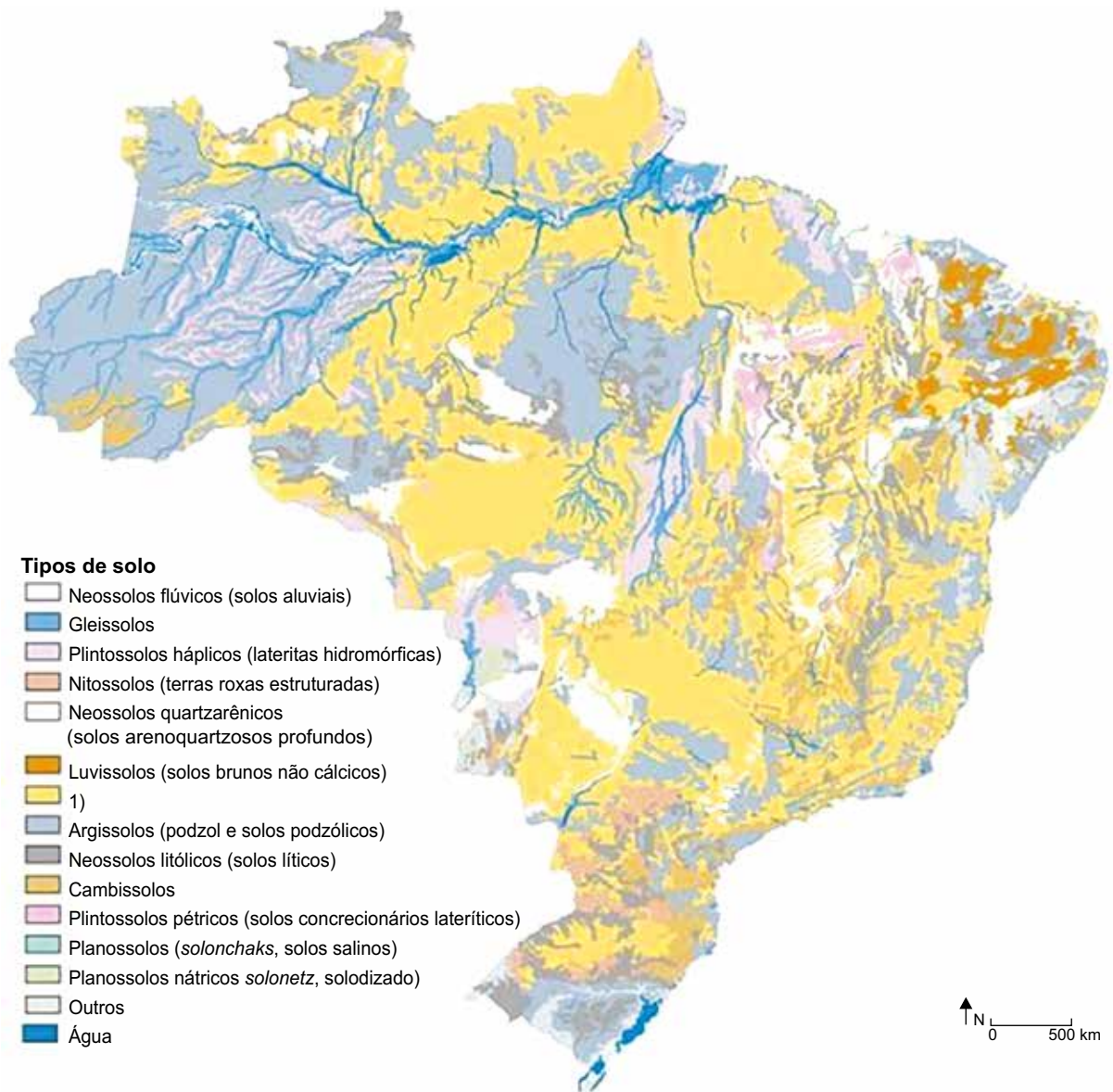
(THÉRY, H., MELLO-THÉRY, N. A. *Atlas do Brasil – Disparidades e dinâmicas do território*, 2018)

Na legenda do mapa, 1, 2 e 3 correspondem, respectivamente, aos domínios

- (A) 1) Caatinga; 2) Mar de Morros; 3) Pradaria.
- (B) 1) Cerrado; 2) Pradaria; 3) Araucária.
- (C) 1) Amazônia; 2) Cerrado; 3) Mar de Morros.
- (D) 1) Araucária; 2) Caatinga; 3) Amazônia.
- (E) 1) Mar de Morros; 2) Araucária; 3) Cerrado.

38. Observe o mapa:

Brasil – Solos



(THÉRY, H., MELLO-THÉRY, N. A. *Atlas do Brasil – Disparidades e dinâmicas do território*, 2018)

Ocupando grande área do território brasileiro, o número 1 na legenda do mapa corresponde ao solo do tipo

- (A) Latossolo.
- (B) Permafrost.
- (C) Chernossolo.
- (D) Vertissolo.
- (E) Aluvial.

39. Leia o texto:

Cabeços de rochas, lajedos e “mares de pedra”. “Malhadas” de chão pedregoso, localizadas. Presença de vertissolos e aridisolos, ao longo das planuras onduladas por grandes extensões. Drenagens intermitentes sazonais extensivas, relacionadas com o ritmo desigual e pouco frequente das precipitações.

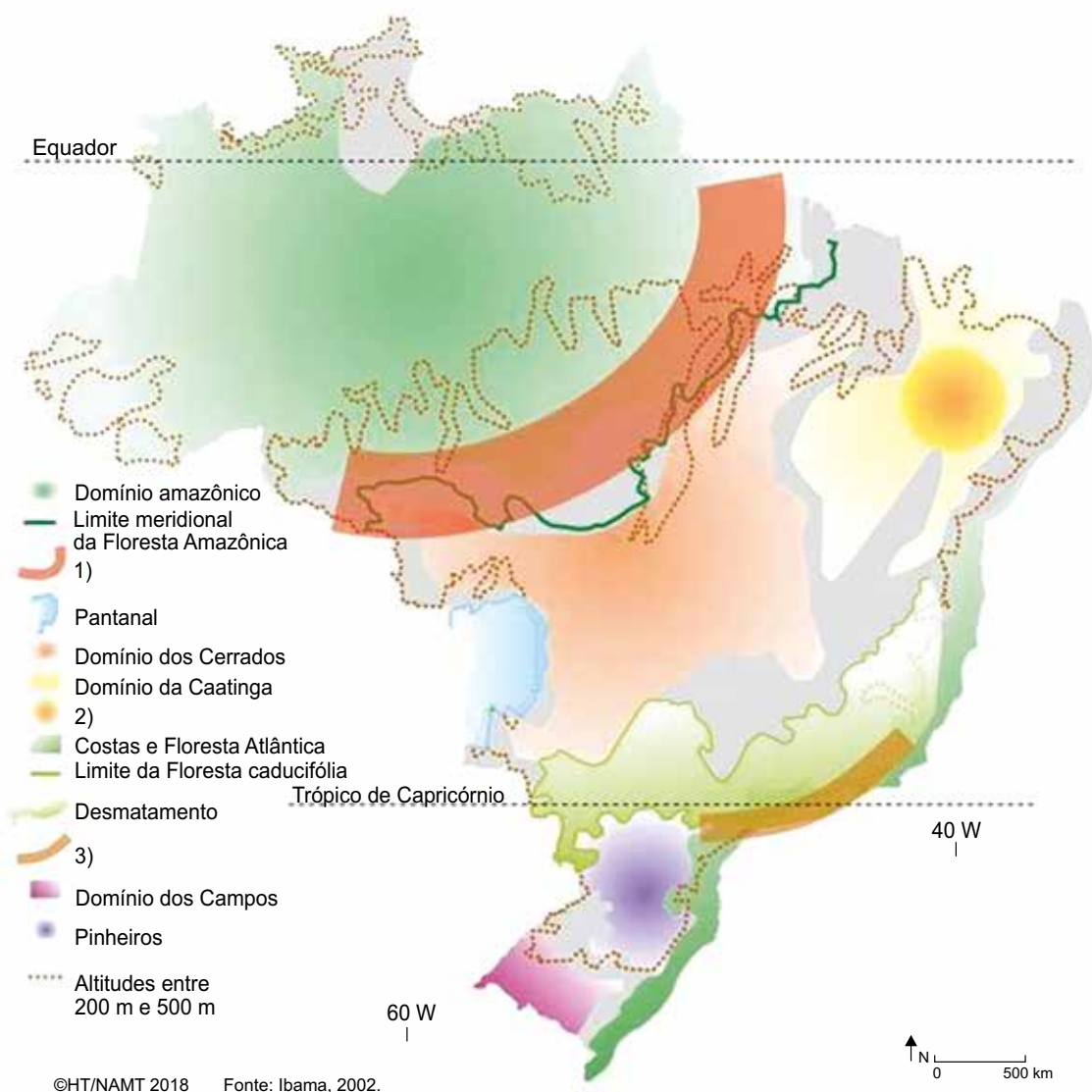
(Ab'SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003)

O texto descreve aspectos do domínio morfoclimático

- (A) das Araucárias.
- (B) Amazônico.
- (C) do Cerrado.
- (D) das Pradarias.
- (E) da Caatinga.

40. Observe o mapa:

Brasil – Domínios Morfoclimáticos: limites e ameaças



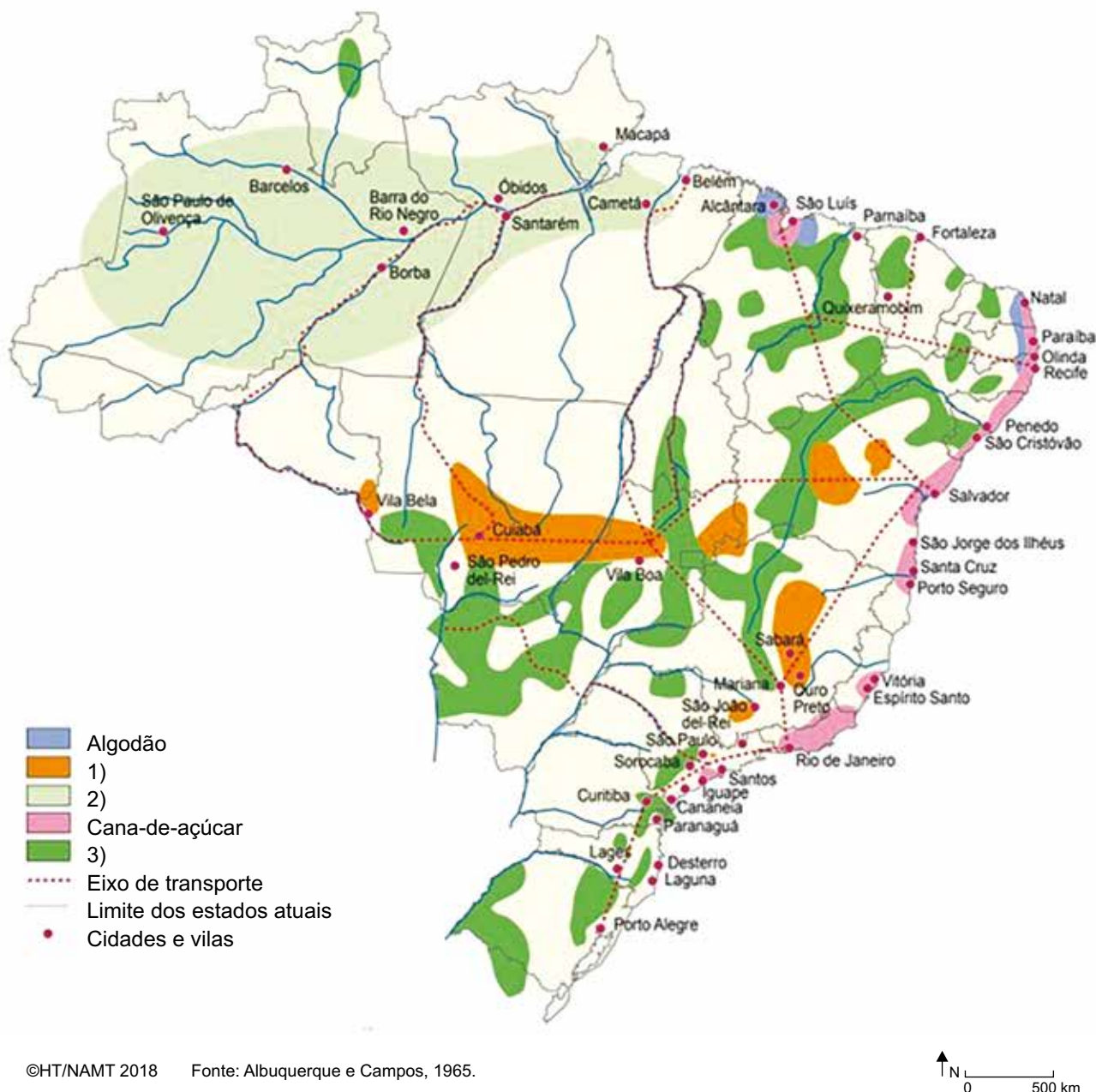
(THÉRY, H., MELLO-THÉRY, N. A. *Atlas do Brasil – Disparidades e dinâmicas do território*, 2018)

Na legenda do mapa, os números 1, 2 e 3 correspondem, respectivamente, a

- (A) 1) Salinização dos solos; 2) Arenização; 3) Perda da biodiversidade.
- (B) 1) Poluição hídrica; 2) Salinização dos solos; 3) Desertificação.
- (C) 1) Arenização; 2) Perda da biodiversidade; 3) Arco do desmatamento.
- (D) 1) Desabamentos; 2) Erosão do solo; 3) Poluição hídrica.
- (E) 1) Arco do desmatamento; 2) Desertificação; 3) Desabamentos.

41. Observe o mapa:

Brasil – ocupação do território Séc. 18



(THÉRY, H., MELLO-THÉRY, N. A. *Atlas do Brasil – Disparidades e dinâmicas do território*, 2018)

No século 18, intensifica-se a ocupação do território colonial, impulsionada pelas atividades econômicas representadas no mapa.

Na legenda do mapa, os números 1, 2 e 3 correspondem, respectivamente, a

- (A) 1) Café; 2) Pecuária; 3) Apresamento de índios.
- (B) 1) Ouro e diamantes; 2) Drogas do sertão; 3) Pecuária.
- (C) 1) Apresamento de índios; 2) Café; 3) Pau-brasil.
- (D) 1) Ouro e diamantes; 2) Arroz; 3) Drogas do sertão.
- (E) 1) Pecuária; 2) Pau-brasil; 3) Arroz.

42. Leia o texto a seguir:

Neste ponto da história do território brasileiro, parece lícito propor, a partir das premissas levantadas aqui, uma discussão em torno da possibilidade de propormos uma divisão regional baseada, simultaneamente, numa atualidade marcada pela difusão diferencial do meio técnico-científico-informacional e nas heranças do passado.

(SANTOS, M., SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2001)

Para os autores, esta nova divisão regional do Brasil compreenderia a

- (A) Região Concentrada (Sudeste e Sul), o Nordeste, o Centro-Oeste e a Amazônia.
- (B) Região Centro-Sul (Sudeste, Sul e Centro-Oeste), o Nordeste e a Amazônia.
- (C) Megalópole (São Paulo e Rio de Janeiro) e as Regiões Polarizadas (Capitais).
- (D) Macrometrópole (São Paulo e Sul), o Nordeste e o Centro-Norte.
- (E) Região "Core" (Sudeste, Sul e Centro-Oeste), o Nordeste e a Fronteira Norte.

43. Observe o mapa.



(THÉRY, H., MELLO-THÉRY, N. A. *Atlas do Brasil – Disparidades e dinâmicas do território*, 2018)

Com base nos conhecimentos sobre a distribuição espacial das indústrias no Brasil, é correto concluir que o mapa representa indústrias

- (A) siderúrgicas.
- (B) petroquímicas.
- (C) automobilísticas.
- (D) eletroeletrônicas.
- (E) alimentícias.

44. Leia o texto:

A revitalização de áreas e em especial do centro tradicional (...) faz parte de uma estratégia de efetivamente elevar e garantir à cidade de São Paulo sua presença na rede de cidades mundiais ou globais, ou seja, na globalização econômica. (...) Ao se discutir a globalização e o novo papel das cidades nesse processo, em geral muito destaque é dado ao setor de finanças e serviços altamente especializados, que tendem a se centralizar em algumas cidades do mundo.

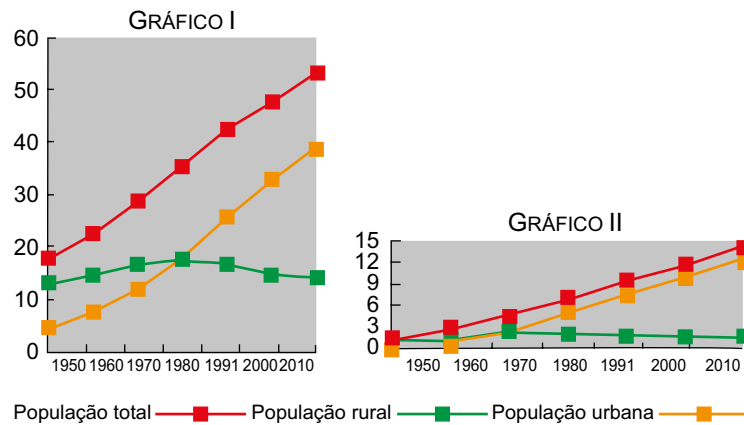
(ALVES, G. A. "São Paulo: uma cidade global". In *Urbanização e Mundialização: estudos sobre a metrópole*. CARLOS, A. F. A. CARRERAS, C., 2005)

Contribuíram para este novo modelo de cidade

- (A) a globalização do consumo, através dos meios de comunicação, que tornaram o modo de vida urbano-metropolitano uma tendência geral.
- (B) a crescente valorização da mão de obra qualificada no mercado de trabalho, a maioria concentrada em grandes centros metropolitanos.
- (C) os avanços dos sistemas de comunicação e informacionais, que permitiram a concentração do capital e a dispersão geográfica da produção.
- (D) a intensa concorrência gerada pela globalização, favorecendo a concentração da indústria nas maiores concentrações urbanas.
- (E) a expansão da oferta de moradias, através da revalorização das áreas centrais de grandes cidades, reduzindo o custo de vida.

45. Observe os gráficos:

Brasil: população urbana e rural por região (1950-2010)



(THÉRY, H., MELLO-THÉRY, N. A. *Atlas do Brasil – Disparidades e dinâmicas do território*, 2018)

Os gráficos I e II correspondem, respectivamente, às regiões brasileiras

- (A) Norte e Sul.
- (B) Sudeste e Sul.
- (C) Nordeste e Centro-Oeste.
- (D) Centro-Oeste e Norte.
- (E) Norte e Sudeste.

46. Leia o texto sobre a constituição de espaços de produção no Brasil:

Assim, numa pequena área pode haver acúmulo de relações que se sustentam mutuamente e tendem à criação de um produto econômico importante se comparado com outras áreas do país, levando-se em conta a superfície ocupada e a população concernida.

Tais áreas se caracterizam também pelo fato de boa parte da produção que realizam destinar-se a ser consumida em outros lugares, tanto no país como no estrangeiro.

Paralelamente, uma parte importante dos insumos intelectuais, financeiros, técnicos e políticos que asseguram o alto nível da produção local também tem origem externa em relação à área de produção direta, uma origem frequentemente distante.

(SANTOS, M., SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2001)

Os autores conceituam tais espaços como

- (A) polos de desenvolvimento.
- (B) territórios multinacionais.
- (C) economias de enclave.
- (D) zonas francas.
- (E) especializações alienadas.

47. Leia o texto:

Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.

(BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. A Etapa do Ensino Fundamental – Geografia (4.4.1 e 4.4.1.2). Brasília: MEC, 2018. P. 360. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

O conteúdo do texto refere-se ao princípio da

- (A) ordem.
- (B) distribuição.
- (C) extensão.
- (D) analogia.
- (E) conexão.

48. Leia o texto:

Na escola, as crianças e os jovens nem sempre fazem articulações quando os conteúdos das disciplinas são tratados de forma estanque. Havendo esse risco, a escola deveria propiciar certa interligação entre os conteúdos para a compreensão de determinada realidade que não é fragmentada, mas preñhe de relações.

(PONTUSCHKA, N. N. et al. *Para ensinar e aprender Geografia*, 2007. Adaptado)

Como forma de superar essa fragmentação do saber, uma das práticas no ensino da Geografia pode ser

- (A) tarefas semanais.
- (B) projetos interdisciplinares.
- (C) excursões pedagógicas.
- (D) grupos de pesquisa.
- (E) vídeos didáticos.

49. Leia o texto:

As relações espaciais euclidianas compreendem a noção de distância, área e equivalência entre as figuras e está relacionada com uma equivalência entre o real e a representação, além da matemática.

(CASTELLAR, S. (org.). *Educação Geográfica – teorias e práticas docentes*, 2014. Adaptado)

Segundo a autora, o desenvolvimento desse pensamento auxilia no entendimento das noções de

- (A) espaço e lugar.
- (B) abstrato e concreto.
- (C) localização e coordenadas.
- (D) escala e proporção.
- (E) sítio e situação.

50. Leia o texto:

A BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea. Além do conceito de espaço, fundamental nas análises geográficas, é necessário que os alunos também dominem outros conceitos operacionais que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico.

(BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. A Etapa do Ensino Fundamental – Geografia (4.4.1 e 4.4.1.2). Brasília: MEC, 2018. P. 361. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

São eles:

- (A) sociedade, cultura, economia, lugar e território.
- (B) território, lugar, região, natureza e paisagem.
- (C) país, Estado, povo, território e paisagem.
- (D) natureza, lugar, cultura, povo e país.
- (E) região, população, lugar, sociedade e economia.

REDAÇÃO

TEXTO 1

Mais de 30 anos após a criação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Brasil adapta a legislação a um novo contexto histórico: a vida digital. Com impactos diretos para escolas, famílias e o cotidiano de crianças e adolescentes, o ECA Digital inaugura um novo marco na regulação das plataformas e na proteção de direitos no ambiente online.

Essa atualização se tornou necessária porque o uso da internet por crianças e adolescentes cresceu muito. Segundo a edição de 2024 da pesquisa TIC Kids Online Brasil, 83% das crianças e adolescentes que usam a internet no país já têm contas em plataformas como WhatsApp, Instagram, TikTok e YouTube, mesmo quando esses serviços não são pensados especificamente para esse público.

(Ana Luísa D'Maschio. *O que é o ECA Digital e como ele impacta o cotidiano escolar*. Disponível em: <https://porvir.org>, 20.01.2026. Adaptado)

TEXTO 2



(Fred Santana. Disponível em: <https://revistacenarium.com.br>, 17.03.2026. Adaptado)

TEXTO 3

A Lei nº 15.211, mais conhecida como ECA Digital, já está valendo. Entretanto, as *big techs* ainda corriam para adotar as medidas mais elementares previstas na legislação na véspera de sua vigência. Segundo a avaliação de especialistas, as iniciativas das empresas de tecnologia representavam apenas uma ínfima parte de tudo o que elas ainda precisavam fazer. Não será fácil: as mudanças impostas pelo ECA Digital enfrentam forte resistência das companhias estrangeiras, haja vista que impactam seu modelo de negócios. É evidente que as plataformas precisam estruturar ambientes mais seguros. Mas existe uma linha tênue entre o que cabe a elas e o que deve ser acompanhado pelos pais. Ferramentas de supervisão parental, como vincular a conta do filho a um responsável, já são realidade em alguns serviços, mas ainda inexistentes em outros.

O ponto é que, sem o acompanhamento ativo da família, qualquer sistema acaba falhando. A plataforma pode impedir anúncios direcionados ou bloquear certos conteúdos, mas dificilmente conseguirá substituir o papel de supervisão que cabe aos pais. O risco é que, ao transferirmos totalmente essa responsabilidade para empresas de tecnologia, acabemos criando uma sensação de falsa segurança.

(Estadão. *O ECA Digital começa mal*. Disponível em: www.estadao.com.br, 19.03.2026. Adaptado)

TEXTO 4

Especialistas já apontam fragilidades no novo ECA Digital. Há quem veja excesso de transferência de responsabilidade às famílias, como se pais e mães, sozinhos, pudessem enfrentar plataformas bilionárias movidas por um lucro inescrupuloso, alimentado justamente pela exposição precoce e pelo engajamento tóxico. Outros alertam para a timidez das sanções, a vagueza de conceitos e a ausência de mecanismos claros e eficientes de fiscalização. Protege-se a infância no discurso, mas preserva-se, na prática, a inércia estatal e o conforto econômico de quem lucra com o risco. Leis não fracassam sozinhas: fracassam quando o Estado não fiscaliza, não pune e não educa.

(Oscar Bessi. *ECA Digital: uma nova "Lei Maria da Penha", ótima sem mudar nada?* Disponível em: www.correiopovo.com.br, 11.02.2026. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

OS DESAFIOS DO ECA DIGITAL PARA GARANTIR A SEGURANÇA DE CRIANÇAS E DE ADOLESCENTES NA INTERNET

REDAÇÃO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

